



Ensino Médio com Habilitação Profissional de Técnico em Meio Ambiente

Sarah Maria Da Costa

Sabrina Santos Spatti

As Principais Causas Do Risco De Extinção Da Ararajuba No Brasil

Araras-SP

2024



Ensino Médio com Habilitação Profissional de Técnico em Meio Ambiente

Sabrina Santos Spatti

Sarah Maria da Costa

As Principais Causas Do Risco De Extinção Da Ararajuba No Brasil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Técnico em Meio Ambiente Da Etec, orientado pelo Prof. Ezequiel Ortolan, como requisito parcial para a obtenção do diploma técnico em Meio Ambiente da Etec

Araras, SP

2024

Dedicatória

O grupo gostaria de homenagear o Professor Ezequiel Ortolan que no auxílio para o desenvolvimento do nosso trabalho.

AGRADECIMENTO

Gostaríamos de agradecer imensamente nossos pais Daniela Stefania Tofólo Da Costa, Kleverson Guariento Da Costa e Lucilene Luiz dos Santos Spatti que nos apoiaram ao longo deste trabalho sempre nos incentivando

RESUMO

A Amazônia é um dos biomas mais importantes do Brasil e enfrenta uma intensa taxa de desmatamento. As áreas desmatadas são constantemente usadas para a pecuária resultando em uma perda de habitats de 30%, porém não se aplica para todas as espécies e ecossistemas. A Mata Atlântica possui a perda de habitat mais ameaçada do mundo tendo 11,7% de vegetação e 9% da floresta é protegida por Lei de Unidades Conservação públicas e Reservas Particulares Do Patrimônio Natural. O Pampa é um dos biomas mais afetados por atropelamentos nas estradas devido o fácil acesso de comida que os animais obtêm, a maioria dos atropelamentos em rodovias ocorrem por cortarem o habitat dos animais. Ararajuba cujo nome científico é (*guarouba guarouba*) pertence à família Psittacidae originária do Brasil, são encontradas em regiões com floresta como Maranhão e Pará com índices maiores nos estados Mato Grosso e Rondônia. É nativa na Floresta Amazônia mais precisamente na região norte da floresta, tem o hábito de ambientes com um relevo alto. A coloração da ararajuba é extremamente atraída a olhares de traficantes de aves por ter cores vibrantes representando o Brasil, por isso é uma das aves mais ameaçadas de extinção. O desmatamento da floresta Amazônica é interligado com o uso da pecuária na região impactando diretamente o habitat da ararajuba ocasionando a destruição do seu habitat, sobrando apenas 17% do Bioma. A ararajuba se reproduz entre os meses novembro e fevereiro preferindo áreas de pecuária ou habitats que tenham sido modificados. Costumam viver em grupo podendo variar de 4 a 10 pássaros são consideradas extremamente sociáveis, especialmente no período de reprodução. Diferente dos cativeiros onde ocorre uma reprodução comunitária com um casal de um mesmo ninho originando vários filhotes de outras fêmeas podendo caracterizar um comportamento mais agressivo. A alimentação da ararajuba abrange 23 variedades de frutos de espécie vegetal e ricas em gorduras sendo: *Euterpe oleracea* (açai) e a *Byrsonima crassifolia* (murici). Entre todos os frutos encontrados na floresta preferem frutos específicos como: (*Byrsonima Crassifolia*, *Euterpe Oleracea*, *Tapiria Guianensis*). O Brasil é um país que abrange a maior biodiversidade do mundo, inclusive os Psittacidae família da ararajuba é considerado o mais ameaçado de extinção no Brasil. O país se destaca entre os que mais praticam o comércio ilegal de espécies, uma das causas desse comércio é a imensa biodiversidade presente no país. A ararajuba muitas vezes é traficada por conta de sua plumagem atrativa e por ser extremamente dócil. Uma das consequências dos tráficos excessivos resulta na extinção de uma determinada espécie, isto afeta também as espécies futuras. O Brasil em um ranking entre países com animais em extinção fica atrás da Indonésia, e é o quarto em relação à ameaça aos mamíferos, superado por Indonésia, China e Índia.

Palavras-Chave: Floresta Amazônia, Guarouba Guarouba, Brasil, Tráfico, Habitat.

ABSTRACT

The Amazon is one of Brazil's most important biomes and is facing an intense rate of deforestation. The deforested areas are constantly used for cattle ranching, resulting in a habitat loss of 30%, but this does not apply to all species and ecosystems. The Atlantic Rainforest has the most threatened habitat loss in the world, with 11.7% of its vegetation and 9% of the forest protected by public Conservation Units and Private Natural Heritage Reserves. The Pampa is one of the biomes most affected by road kills due to the easy access animals have to food, and most road kills occur because they cut through the animals' habitat. Golden Conure, whose scientific name is (*guarouba guarouba*), belongs to the Psittacidae family, originally from Brazil, and is found in forest regions such as Maranhão and Pará, with higher rates in the states of Mato Grosso and Rondônia. It is native to the Amazon rainforest, more precisely in the northern region of the forest. The coloring of the ararajuba is extremely attractive to bird traffickers because its vibrant colors represent Brazil, which is why it is one of the most endangered birds. The deforestation of the Amazon rainforest is interlinked with the use of cattle ranching in the region, directly impacting the habitat of the ararajuba, causing the destruction of its habitat, leaving only 17% of the biome. The ararajuba breeds between November and February, preferring areas of cattle ranching or habitats that have been modified. They tend to live in groups of between 4 and 10 birds and are considered extremely sociable, especially during the breeding season. Unlike in captivity, where there is communal breeding with a couple from the same nest giving rise to several chicks from other females, this can lead to more aggressive behaviour. The ararajuba's diet includes 23 varieties of vegetable fruits rich in fats: *Euterpe oleracea* (açai) and *Byrsonima crassifolia* (murici). Among all the fruits found in the forest, they prefer specific fruits such as: (*Byrsonima Crassifolia*, *Euterpe Oleracea*, *Tapiria Guianensis*). Brazil has the greatest biodiversity in the world, including the Psittacidae family of the macaw, which is considered to be the most endangered in Brazil. Brazil is one of the countries with the highest levels of illegal trade in species, and one of the reasons for this is the immense biodiversity present in the country. The ararajuba is often trafficked because of its attractive plumage and because it is extremely docile. One of the consequences of excessive trafficking is the extinction of a particular species, which also affects future species. In a ranking of countries with endangered animals, Brazil is second only to Indonesia and fourth in terms of threats to mammals, surpassed by Indonesia, China and India.

Keywords: Amazon Forest, Guarouba Guarouba, Brazil, Trafficking, Habitat

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. METODOLOGIA	10
3. DESENVOLVIMENTO.....	10
4. CONCLUSÃO	15
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	16

1. INTRODUÇÃO

Um dos principais biomas do Brasil, é a Mata Atlântica que tem uma perda de habitat mais ameaçada do mundo (Myers, et al., 2000; Mittermeir, 2004; Martinelli, et al., 2014). Restam apenas 11,7% de vegetação da Mata Atlântica, contêm apenas 9% dessas florestas são protegidas por lei de unidades de proteção e conservação públicas e com Reservas Particulares Do Patrimônio Natural (Guimarães, 2005; Ribeiro, et al., 2009; Martinelli, et al., 2014). A Amazônia é uma das florestas com altas taxas de desmatamento por conta da alta criação de gado (Nepstad, 2007; Soares-Filho, et al., 2006; Sampaio, 2007). Sobre as perdas de habitat e espécies, são menores do que 30%, mas isso não se aplica a todas espécies e ecossistemas (Parker & Mac Nally, 2002; Sampaio, 2007). A biodiversidade do cerrado é cerca de 20% e 50% do país (Machado, et al., 2004). É composto por diversas espécies de plantas sendo elas plantas herbáceas, atingindo uma porcentagem de 70% (Machado, 2004). Já no Pampa, um dos principais fatores que preocupa neste bioma é a alta taxa de atropelamento da fauna. Esses animais acabam procurando novos territórios quando se separam das mães e ocorre o atropelamento (Delabary, 2010). Os atropelamentos acontecem principalmente em rodovias (Lima & Obara, 2004; Delabary, 2010). As rodovias muitas vezes recorta o habitat natural desses animais, conseqüentemente, gera outro fator que influencia os atropelamentos nas rodovias é a facilidade desses animais em conseguir alimentos isso faz com que os animais sejam atraídos para a rodovia (Cerqueira, et al., 2003; Delabary, 2010). Já o Pantanal têm a maior área úmida do mundo inteiro informada oficialmente pelo Patrimônio Nacional da Constituição Brasileira de 1988, e também há sítios de grande importância no Pantanal classificada pela RAMSAR (Harris, et al, 2005). Sobre a fauna do Pantanal, podemos dizer que é uma fauna bem diversificada por se encontrar no Cerrado, Floresta Amazônica e o Rio Paraná (Harris, et al., 2005). Abriga diversas espécies mais ameaçadas do mundo sendo elas a arara- azul com seu nome científico: *Andorhynchus hyacinthinus*, ariranha com seu nome científico: *Pteronura brasiliensis* e por último o cervo do pantanal com seu nome científico: *Blastocerus dichotomus*. A Caatinga tem como principal problema de extinção a degradação de seu fragmento fazendo com que reduzem drasticamente os habitats naturais das espécies que vivem no bioma. Possui uma fauna e flora natural, isso

ocorre apenas no Bioma Caatinga. Muitas vezes as espécies que foram extintas nunca iremos conhecer (Magalhães, 2002).

A ararajuba, também conhecida como nome científico: *Guarouba guarouba*, remete-se à família Psittacidae, e decide por habitat essencialmente em regiões que possuem florestas, como por exemplo Maranhão e Pará, tendo maior índice nos estados do Mato Grosso e Rondônia (Birdlife Internacional 2004 apud Silveira & Belmonte, 2005).

A ararajuba é uma ave vista como uma das mais ameaçadas de extinção no mundo, referente a perda de habitat constante (MMA, 2001, apud Silveira e Belmonte, 2005). A espécie ararajuba é desejada ilegalmente para tráfico de animais, e isto colabora para que a população da ararajuba seja diminuída gradativamente (Oren & Novaes, 1986; IBAMA 2003; Birdlife Internacional, 2004 apud Silveira & Belmonte, 2005).

O ecossistema da ararajuba recai constantemente para 40% em ocorrência da distribuição natural, a ararajuba prefere uma proporção menos úmida da floresta amazônica em uma área onde há relevo de planícies. Convive em bandos de tamanhos variáveis. Sua população se distingue em pelo menos 484 indivíduos diferentes (Laranjeiras, 2008), e sua alimentação varia entre flores e frutos de diferentes espécies. Geralmente as ararajubas costumam se procriar em grupo no período de reprodução (Juniper & Parr, 1998 apud Silveira e Belmonte, 2005). A reprodução da ararajuba ocorre quando são jovens (Reynolds, 2003 apud Silveira & Belmonte, 2005), diferentemente dos cativeiros, em que elas se reproduzem comunitariamente, tendo mais de um casal em um mesmo ninho originando vários filhotes de outras fêmeas (Oren & Novaes, 1986; Collar, 1997; Juniper & Parr, 1998 apud Silveira e Belmonte, 2005).

Normalmente se reproduzem entre os meses de novembro e fevereiro, mas há descrições em que a ararajuba se reproduz também em outubro (Collar, et al, 1992 apud Silveira & Belmonte, 2005).

2. METODOLOGIA

Para entendermos melhor sobre a espécie *Guarouba guarouba*, realizamos

uma revisão buscando artigos científicos por meio de palavras chave presentes nos títulos dos trabalhos: campo1: ararajuba, campo 2: guarouba guarouba e campo 3: Amazônia, através das plataformas Google acadêmico, Scielo, Web of Science no ano de 2024.

3. DESENVOLVIMENTO

Hábitat

A ararajuba é originária do Brasil, e nativa da floresta Amazônica, mais especificamente na região norte da floresta. O habitat que a Ararajuba opta para viver é em lugares de relevo alto (Yamashita, 2003).

A ararajuba, por ter seu corpo verde e amarelo, torna-se um símbolo nacional para o Brasil (Yamashita, 2003). Por ter seu corpo com as cores da bandeira brasileira, corre um risco mais alto de extinção, abordando a captura e tráficos da ararajuba (Silva, Neto & Silveira, 2021).

As áreas mais densas do Maranhão e Pará apresentam vários problemas ambientais, sendo um deles o aumento do desmatamento da floresta e a atuação constante da pecuária. Isso se torna um problema com o habitat da ararajuba, podendo ocorrer a destruição do seu habitat (Yamashita, 2003). Naturalmente, as ararajubas preferem uma floresta que tenha um solo mais “firme”, que geralmente fica no norte do Maranhão, na região sudeste do Amazonas e também no norte do Pará (Silva, Neto & Silveira, 2021).

O grande desmatamento da Amazônia influencia diretamente nas extinções de outras aves (Silva, Neto & Silveira, 2021).

A abundância natural do Brasil abrange um dos biomas com o solo mais molhado do mundo, e a Amazônia sendo a floresta mais úmida do mundo (Margulis, 2003). A Floresta Amazônica ocupa cerca de 60% da extensão do Brasil, acolhe 21 milhões da população brasileira, sendo que 78% dos moradores residem em cidades ou em vilarejos (Margulis, 2003). O Brasil é o país que tem a maior fonte de água doce do mundo, e a Floresta Amazônica isoladamente é responsável por pelo menos uma parte das reservas mundiais de água. É importante saber usar os

recursos da Amazônia de maneira sustentável, não somente para proteger os recursos futuramente, mas também para que haja redução da pobreza (Margulis, 2003).

Com o agravamento do desmatamento da Amazônia no decorrer dos anos, pessoas de diversos níveis culturais passaram a ter interesse em sustentabilidade, e em como essa ação é tão importante para um bioma como a Amazônia. Com tanto desmatamento do bioma, hoje restam apenas 17% da vegetação natural, e este impacto pode se agravar, influenciando no fator climático (Margulis, 2003).

A preocupação global com a devastação da Amazônia no Brasil decorre, em parte, da visão de um cenário destrutivo em que os ganhos econômicos e sociais são superados pelos danos ambientais. Essa percepção é também fundamental na análise, elaboração e avaliação das políticas públicas propostas por instituições governamentais e não governamentais que atuam na região (Margulis, 2003).

Este estudo indica que essa visão está parcialmente equivocada, especialmente quando se trata de identificar as razões por trás do desmatamento e os responsáveis por ele, ao analisar os ganhos econômicos e sociais envolvidos no processo, e, conseqüentemente, as implicações das políticas públicas para a região (Margulis, 2003).

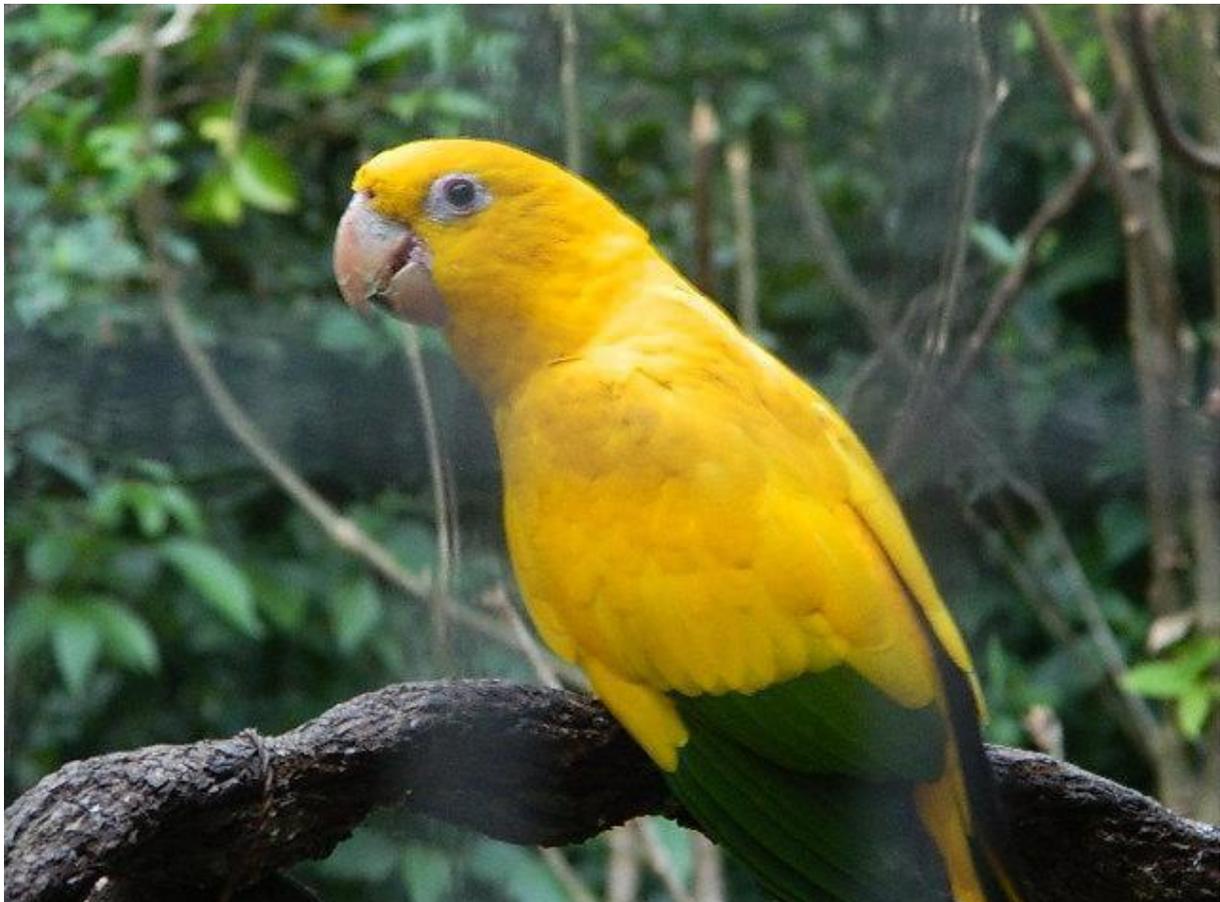
Entre os vários animais que são capturados e sofrem tráfico ambiental no território nacional, as aves se destacam como uma das categorias mais afetadas pelas ações de controle, principalmente devido ao seu elevado valor comercial ligado ao canto melódico e à bela coloração das penas. Calcula-se que as aves representem cerca de 80% das espécies mais envolvidas no comércio ilegal (Gonçalves & Wasko, 2013).

A cada ano, bilhões de dólares são movimentados pelo crime organizado no comércio ilegal de animais, classificado como a terceira atividade ilícita mais lucrativa globalmente, de acordo com dados da Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres (RENCTAS, 2001), ficando atrás apenas do tráfico de drogas e de armas (Oki & Pandeff, 2016). Neste cenário, o Brasil tem abordado o assunto com pouca importância, já que o traficante de animais silvestres, conforme definido pelas leis vigentes, sendo o indivíduo que comercializa regularmente animais silvestres capturados de forma ilegal, tem sido legalmente responsabilizado como um criminoso de menor potencial ofensivo (BRASIL, 1998; Oki & Pandeff, 2016).

O Comércio clandestino de animais selvagens é atrativo devido aos altos lucros, junto com o baixo risco de punição que é relativamente suave e pouco específico (Pioli, 2015; Oki & Pandeff, 2016).

Reprodução

A ararajuba tem o costume de se reproduzir em lugares de criação de gados



e habitats que tenham sido modificados (Yamashita, 2003). Essas aves vivem em grupos de 4 a 10 pássaros, e são consideradas bastante sociáveis no período de reprodução (Minko, 2022). Com o grande número de extinção da ararajuba foi preciso introduzir novamente a ave no seu habitat, especialmente para aquelas que viviam em cativeiro ou em lugares totalmente diferentes do seu habitat natural (Silva, Neto & Silveira, 2021) .

Para que ocorra a adequação do animal, é necessário que haja a introdução em seu habitat original visando ampliar sua sobrevivência a longo tempo assim estabelecendo a diminuição de atividades ilegais como a mercadoria da ararajuba e também a caçada da ararajuba (Silva, Neto & Silveira, 2021). Um problema bem evidente na extinção da ararajuba é a redução constante do bioma Amazônia no local de Lagoas Santa (MG). Em um período de 117 anos houve cerca de 0,11% de perda de aves por ano. É nítido que a perda dessas aves influencia diretamente na perda de ecossistemas onde essas aves habitam, ou seja, pode ocorrer um desaparecimento de vários animais vertebrados e invertebrados do bioma Amazônia (Silva, Neto & Silveira, 2021).

Essa fase de decaimento populacional apresenta a consequência de um perigo iminente para a fauna tanto da ararajuba quanto de outros animais da floresta Amazônica. Em outras palavras, essa perda não seria apenas da Amazônia e sim globalmente (Silva, Neto & Silveira, 2021).

Em um estudo realizado por Silva, Neto e Silveira identificou que as ararajubas podem ter uma característica dócil e uma familiaridade com o local faz com que voltem para busca de alimentos, água ou por simplesmente as ararajubas gostarem daquele ambiente. Essa ligação com o ambiente influencia outras aves a deixarem o cativeiro de modo que possam viver na natureza livremente.

Para reduzir sua agressividade é necessário que haja um controle sexual de sua reprodução de modo que, sob o olhar do biólogo, o ato de se acasalar estabelecerá uma ligação com o próprio território. Em seu cotidiano as ararajubas dividem espaços com outros tipos de aves fazendo com que elas fiquem receosas, isto é, interpretado como um indício positivo na adaptação à sua vida selvagem, e assim ocorre um reconhecimento de diferentes animais conseguindo assim identificar animais que representam animais e distinguir seus predadores (Silva, Neto & Silveira, 2021).

No ano de 2018 no mês de abril ocorreu o primeiro nascimento de um filhote da ararajuba no qual foi feito o estudo por Silva, Neto e Silveira, relevando a importância da reprodução e reintrodução livre das ararajubas, isto foi realizado no Parque Utinga. O filhote da ararajuba possui uma alimentação independente sem precisar que seus pais tragam a comida até o filhote, ou seja, têm um nível de autonomia visível. É visto voando livremente pela cidade podendo estar acompanhado de seus progenitores ou até mesmo sozinho. Isto foi um marco muito especial que tornou o filhote como uma grande relevância de que o processo de reintrodução ocorrida em Belém deu resultados para uma espécie que estava extinta há mais de 60 anos (Silva, Neto & Silveira, 2021).

Alimentação

A alimentação da ararajuba varia entre frutos que são encontrados na floresta por elas mesmo sendo o Açaí, Muruci, Caju, Maracujá e Goiaba. Inicialmente foi testado por Silva, Neto e Silveira, (2005), com um grupo pequeno de ararajuba como seria a alimentação desse grupo, por estarem em um viveiro as ararajubas receberam primeiramente frutas de sua preferência (Açaí, Manga e Murici) onde essas aves teriam mais facilidade de reconhecer os frutos em que consumiam na floresta (Silva, Neto & Silveira, 2021). No estudo executado, além de analisarem a alimentação da qual a ararajuba já estava familiarizada, aplicaram uma alimentação balanceada contendo mais vitaminas ajudando as ararajubas nesse processo de ajuste ao viveiro (Silva, Neto & Silveira, 2021). De acordo com Vilarta, et al., (2024) os principais hábitos alimentares da Ararajuba (*Guaruba guarouba*) incluem a alimentação de uma variedade com 23 espécies vegetais com destaque para as frutas ricas em gordura, *Euterpe oleracea* (açaí) e a *Byrsonima crassifolia* (murici). Laranjeiras (2011) também encontrou o maior número de registros de ararajuba se alimentando de frutos de *Byrsonima sp.*

Conforme mencionado por Vilarta et al.,(2024), as ararajubas encontraram na floresta 23 espécies de árvores para frugivoria , porém entre as três espécies que mais preferiram foram (*Byrsonima Crassifolia*, *Euterpe Oleracea*, *Tapiria Guianensis*), representaram mais de 77% do tempo de alimentação e 65% dos períodos de alimentação.

Tráfico

O Brasil é reconhecido como a nação com a maior biodiversidade do planeta (Albagli, 2001; Joly et al, 2011; Iansen, 2020), são encontrados uma grande quantidade de espécies endêmicas no país, mas em contrapartida estão sendo significativamente impactadas pelas ações humanas levando à degradação do Meio Ambiente (Myers, 2000; Iansen, 2020). Os Psittacidae família a qual ararajuba pertence é um dos grupos que apresentam a maior quantidade de espécies ameaçadas de extinção no Brasil (Ribeiro & Silva, 2007; Francisco Moreira, 2012). É um dos países que mais realiza o comércio ilegal de espécies de sua fauna e uma das razões do comércio ilegal de aves é a grande riqueza em biodiversidade, questões desvantajosas economicamente e a falta de fiscalização mais rígida (Magalhães, 2002).

A Ararajuba foi denominada como a ave emblemática do Brasil devido às suas cores vibrantes: Amarelo e Verde. Essa espécie habita exclusivamente florestas densas e elevadas como a Amazônia. Sua natureza dócil e sua plumagem chamativa atraem olhares, o que explica sua grande popularidade entre os traficantes ilegais de aves (Magalhães, 2002). Tais atos provocam uma consequência preocupante sendo a redução das populações dessas espécies resultando na extinção local caso a caça seja excessiva pode resultar na extinção local de determinada espécie. Com a redução de indivíduos, a função ecológica desta espécie fica comprometida, gerando a inquietação sobre quantas outras espécies poderão ser afetadas ou se surgirá alguma que possa substituir as funções ecológicas da espécie extinta (Calouro & Lopes, 2000; Magalhães, 2002). Tendo uma biodiversidade extremamente rica, o Brasil abriga cerca de 10% das aves do planeta (IBAMA 2002; Magalhães, 2002). O Brasil é o país com a maior diversidade de psitacídeos, incluindo papagaios, araras e periquitos. Além disso, ocupa a segunda posição em número de aves ameaçadas de extinção, ficando atrás apenas da Indonésia, e é o quarto em relação à ameaça aos mamíferos, superado por Indonésia, China e Índia. (Pereira, 2002; Magalhães, 2002).

4. CONCLUSÃO

Concluimos com este trabalho a importância do conhecimento sobre o habitat da Ararajuba onde ela vive é principalmente na Floresta Amazônica sendo originária e endêmica apenas do Brasil. Pode-se encontrar a ave também em uma parte do Maranhão e do Pará. Sendo uma espécie que habita a Amazônia é considerada uma ave ameaçada de extinção pelo desmatamento e criação de gado da região. As ararajubas costumam se reproduzir em bandos especificamente nos meses de novembro e fevereiro. A ararajubas preferem alimentos frutíferos como o Açaí, Muruci, Caju, Maracujá encontrados por elas na floresta, optam também por frutas mais gordurosas por exemplo a *Euterpe oleracea* (açaí) e a *Byrsonima crassifolia* (muruci). A ararajuba é traficada por causa de sua cor vibrante remetente a bandeira do Brasil , por isso muitas vezes sua população diminui constantemente devido ao comércio ilegal. Por fim, este trabalho visou compreender os desafios enfrentados pela ararajuba em um país como o Brasil quando seu habitat é degradado diariamente fazendo assim que sua extinção seja mais rápida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Albagli, S., 2001. Amazônia: fronteira geopolítica da biodiversidade. Revista Parcerias estratégicas, n. 12. Disponível em: Acesso em: 27 jul. 2024.
- Barcellos, H., Arcângelo, C., Pinto, E. C. T., Camargo, G., Neto, M. B. R., Silva, S. M., 2006. Estimativa da perda de cobertura vegetal original na Bacia do Alto Paraguai e Pantanal brasileiro: ameaças e perspectivas Artigos Técnico-Científicos. In Artigos Técnico-Científicos Natureza & Conservação (Vol. 4).
- BirdLife International. 2004. Threatened birds of the world 2004. CD-ROM. BirdLife International, Cambridge, UK.
- BRASIL. Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Disponível em: <http://www.Planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9605.htm>. Acesso em: 27 nov. 2024.
- Calouro, A. M., Lopes, D. C. de S., 2000. Habitantes 'clandestinos' de Rio Branco. Ciência Hoje, vol. 27 (160): 54-56.
- Cerqueira, R., Brant, A., Nascimento, M.T., Pardini, R., 2003. Fragmentação: alguns conceitos, p.24-41. In: D. Rambaldi & D.A.S. Oliveira (org.). Fragmentação de Ecossistemas: causas, efeitos sobre a biodiversidade e recomendações de políticas públicas. Brasília, MMA.
- Collar, N. J., 1997. Family Psittacidae, p. 280-479 Em: J. del Hoyo, A. Elliott e J. Sargatal (eds.) Handbook of the Birds of the World. Barcelona: Lynx Editions.

- Collar, N. J., L. A. P. Gonzaga, N. Krabbe, A. Madroño Nieto, L. G. Naranjo, T. A. Parker e Wege D. C., 1992. Threatened birds of the Americas: the ICBP/IUCN Red Data Book. Cambridge: International Council for Bird Preservation.
- De Souza, M. R. B., Marques, H. M., 2018. Tráfico Ilegal Uma Ameaça Contínua Para As Aves Brasileiras. Revista Interdisciplinar de Pós-graduação da UniAraguaia. V 1 (1), p. 71-82.
- Delabary, B. F., 2010. Perda da fauna de mamíferos silvestres por atropelamento no bioma pampa. Universidade Federal do Pampa. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Ciências Biológicas). Campus São Gabriel. <https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/handle/riu/4482>.
- Francisco, L. R.; Moreira, N., 2012. Manejo, reprodução e conservação de psitacídeos brasileiros. Revta Bras. Reprod. Anim., v. 36, n. 4, p. 215-219.
- Gonçalves, B. P., Wasko, A. P., 2013. Genética da conservação aplicada ao tráfico ilegal de aves. Saúde, Ética & Justiça. V.18, p. 79-83.
- Harris, MB, Tomas, W., Mourão, G., Da Silva, CJ, Guimarães, E., Sonoda, F., & Fachim, E. (2005). Salvaguardando as áreas úmidas do Pantanal: ameaças e iniciativas de conservação. *Biologia da Conservação* , 19 (3), 714-720.
- Iansen, Y., 2020. O tráfico e a caça de animais silvestres no Tocantins e suas implicações para a conservação da biodiversidade regional. Dissertação (Mestrado em Biodiversidade, Ecologia e Conservação) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós Graduação em Biodiversidade, Ecologia e Conservação, Porto Nacional. Disponível em: <http://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/2014>. Acesso em: 26 de outubro de 2024.
- IBAMA, 2002. Quantitativo de espécimes recebidos nos núcleos de Fauna e Cetas em 2002. disponível em: Acesso em: 15 set. 2024.
- Joly, C.A., Haddad, C.F.B., Verdade, L.M., Oliveira, M.C.D., Bolzani, V.D.S., & Berlinck, R.G., 2011. Diagnóstico da pesquisa em biodiversidade no Brasil. *Revista Usp*, pp. 114-133.
- Juniper, T. & Parr, M., 1998. Parrots – a Guide to Parrots of the World. New Haven: Yale University Press.
- Laranjeiras, T. O., 2008. Distribuição geográfica, história natural e conservação da ararajuba (Guarouba guarouba – Psittacidae). Dissertação de mestrado, Instituto Nacional de Pesquisas na Amazônia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Brazil.
- Lima, S.F., Obara, A.T., 2004. Levantamento de animais silvestres atropelados na BR-277 às margens do Parque Nacional do Iguaçu: subsídios ao Priograma multidisciplinar de proteção à fauna. Maringá: Paraná. Universidade Estadual de Maringá, 2p.

- Machado, R. et al., 2004. Estimativas de perda da área do Cerrado brasileiro, Conservation International, Brasília.
- Magalhães, J. S., 2002. Tráfico de animais silvestres no Brasil. Centro Universitário de Brasília (UniCeUB). Faculdade de Ciências.
- Margulis, S., 2003. Causas do desmatamento da Amazônia brasileira. Banco Mundial.
- Martinelli, F. S., 2014. Fragmentação florestal, perda de habitat e ocorrência de primatas na Mata Atlântica. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Brasil.
- Ministério do Meio Ambiente, 2001. Avaliação e identificação de ações prioritárias para a conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade na Amazônia brasileira. Brasília: MMA/SBF
- Minko, E.T., 2022. Manejo reprodutivo de ararajubas (*Guaruba guarouba*), mantido sob cuidados humanos: um estudo retrospectivo.
- Mittermeier, R. A., P. R. Gil, M. Hoffmann, J. Pilgrim, J. Brooks, C. G. Mittermeier, J. Lamourux & G. A. B. Fonseca. 2004. Hotspots Revisited: Earth's Biologically Richest and Most Endangered Terrestrial Ecoregions. Cemex. Washington, DC.
- Myers, N., R. A. Mittermeier, C. G. Mittermeier, G. A. B. Fonseca & J. Kent. 2000. Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature* 403: 853-858.
- Nepstad, D. et al., 2007. The costs and benefits of reducing carbon emissions from deforestation and forest degradation in the Brazilian Amazon. Bali, Indonesia: The Woods Hole Research Center.
- Oki, V. G.; Pandeff, P. A., 2016. Análise da efetividade da lei de crimes ambientais e o tráfico de animais no Brasil. *Ampliando*, scientific magazine of Facerb, v. 3. n. 1. Jan./Jun.2016 Available in: https://web.archive.org/web/20180411174453id_/http://ww.w.cneerj.com.br/ojs/index.php/ampliando/article/viewFile/245/159 Accessed: Nov. 05 2024
- Oren, D. C. e F. C. Novaes (1986) Observations on the Golden Parakeet *Aratinga guarouba* in Northern Brazil. *Biological Conservation* 36: 329-337.
- Parker, M. & Mac Nally, R. 2002. Habitat loss and the habitat fragmentation threshold: an experimental evaluation of impacts on richness and total abundances using grassland invertebrates. *Biological Conservation*, 105, 217–229.
- PEREIRA, P. 2002. Um crime que passa despercebido. *Revista Galileu*. 11(127): 24-33.
- RENTAS. 2001. Relatório nacional sobre o tráfico de fauna silvestre. Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres, Brasília, 108p.

- Reynolds, G., 2003. Golden Conure research will aid its survival. *PsittaScene* 15:10-13.
- Ribeiro, L.B., Silva, M.G. O comércio ilegal põe em risco a diversidade das aves no Brasil. *Ciência e Cultura* 59: 4-5, 2007
- Ribeiro, M. C., Metzger, J. P., Martensen, A. C., Ponzoni, F. J., & Hirota, M. M. 2009. The Brazilian Atlantic Forest: How much is left, and how is the remaining forest distributed? Implications for conservation. *Biological Conservation*, 142(6), 1141–1153. DOI: 10.1016/j.biocon.2009.02.021
- Sampaio, R., 2007. Efeitos a longo prazo da perda de habitat e da caça sobre mamíferos de médio e grande porte na Amazônia Central. Universidade Federal do Amazonas-UFAM, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Programa de pós-graduação em biologia tropical e recursos naturais, Manaus, Amazonas, Brasil.
- Silva, M. H. P. da, Pedrosa Neto, C., & Silveira, F. L. A. da., 2021. Etnografia multiespécies de um projeto de reintrodução de ararajubas (guaruba guarouba) na metrópole amazônica (Belém/PA). *Vivência: Revista de Antropologia*, V. 1, n. 57. <https://doi.org/10.21680/2238-6009.2021v1n57id27415>
- Silveira, L. F., Belmonte, F. J., 2005. Comportamento reprodutivo e hábitos da ararajuba, Guarouba guarouba, no município de Tailândia, Pará. *Ararajuba*, v. 13, n. 1, p. 89-93.
- Soares-Filho, B. et al., 2006. Modeling conservation in the Amazon basin. *Nature*, v. 440, n. 7083, p. 520 – 523.
- Vilarta, MR, De Moraes, TT, Gondim, MFN, Lobato, C., Da Costa, MNRF, Oliveira, RDA, & Silveira, LF (2024). *Ecologia Alimentar de Periquitos Dourados Reintroduzidos (Guaruba guarouba, Psittacidae) em uma Área Protegida na Floresta Amazônica*. *Diversidade* , 16 (3), 188.
- Yamashita, C., 2003. Field Observations in Brazil on the Biology and Comments on the Conservation of the Golden Conure (Guaruba guarouba). <http://www.pubnix.net/mhagen/>